

O DEBATE SOBRE A PÓS-MODERNIDADE: UMA REVISÃO ORIENTADA PELO INTERESSE DAS INDÚSTRIAS CULTURAIS

ADA CRISTINA MACHADO SILVEIRA¹

Resumo

O texto sintetiza nosso recorrido por alguns aspectos que norteiam o debate em torno ao eixo modernidade e pós-modernidade, abordando as grandes diferenças constatadas entre os teóricos que trabalham o tema, tanto em termos de conteúdo e nível intelectual, como naquilo que envolve a sua própria terminologia. Outro ponto crítico enfatizado é o da definição a cerca do que é o pós-modernismo ou a pós-modernidade e em quais sociedades ele ocorre, já que a literatura especializada referenda as dificuldades normalmente encontradas para a utilização desta noção. As definições comentadas se orientam em torno às noções de pluralismo, desdobramentos e fragmentação, as quais se vinculam à significação da celebrada "condição pós-moderna" com vistas a elucidar aspectos pertinentes à ação das indústrias culturais. O texto está orientado pela indagação sobre os atrativos que fazem com que tal debate possua ampla aceitação fora dos estritos domínios de suas origens.

Palavras-chave: pluralismo, desdobramentos, fragmentação, pós-modernidade, pós-moderno.

Abstract

The text synthesizes our way through some aspects that lead the debate around modernity and postmodernity. They abord the great differences between the authors who work the theme, as much in content and intellectual level as in that which involves its own terminology. Another critical point analyzed is the definition of what is postmodern or postmodernity and the societies in which it happens, since the specialized literature points the usually found difficulties for the use of this notion. The commented definitions are orientated around the notions of pluralism, unfoldings and fragmentations, which are united, to the celebrated "post-modern condition". They view the elucidation of aspects respecting the action of cultural industries. The text is orientated by the questioning about the attractive that make such debate so widely accepted outside of its strict origins.

Keywords: pluralism, unfoldings, fragmentations, postmodern, postmodernity.

Introdução

Nosso recorrido por alguns aspectos que norteiam o debate em torno ao eixo modernidade e pós-modernidade principia abordando as grandes diferenças constatadas entre os teóricos que trabalham o tema, tanto em termos de conteúdo e nível intelectual, como naquilo que envolve a sua própria denominação. Outro ponto crítico enfatizado é o da definição a cerca do que é o pós-moderno e em quais sociedades ele ocorre. A literatura especializada referenda as dificuldades normalmente encontradas para a utilização desta noção. Além disso, pode-se apontar que a confusão resultante da falta de demarcação de claras linhas de fronteira caracteriza a discussão sobre o pós-moderno não somente na Filosofia, mas também nas Ciências Humanas e Sociais.

Perseguindo uma certa via do debate, observamos que uma das mais sérias dificuldades consiste no que se considera seja uma superposição de temporalidades. Daí, tem-se que o pós-moderno seria característico principalmente do pós-fordismo e do pós-industrialismo das sociedades superdesenvolvidas ocidentais. Cabe, no entanto, perguntar o que faz com que tal debate possua ampla aceitação, além dos estritos domínios em que se originou?

¹ Professora do Departamento de Ciências da Informação, da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Doutora em Jornalismo e Ciências da Comunicação pela Universidade Autônoma de Barcelona e vinculada ao programa de Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria.

As definições aqui comentadas se orientam em torno às noções de pluralismo, desdobramentos e fragmentação, as quais se vinculam à significação da celebrada "condição pós-moderna" com vistas a elucidar aspectos pertinentes à ação das indústrias culturais.

Desenvolvimento

Podemos verificar que nos anos 90, o pós-moderno domina o debate diretamente através do aparato conceitual amplamente aceito nos Estudos Literários e nas Ciências Humanas, bem como mediante a concomitante politização da investigação humanística. É um momento no qual se marca o desejo de uma outra forma de conceber a atividade teorizadora, a qual passa a ser proposta como uma escritura crítica (*cultural theory*) de si mesma.

A sensibilidade pós-moderna, ou a "condição pós-moderna", pôs no centro dos debates aspectos da comunicação que tratam da natureza da significação e da linguagem, o que sem dúvida vem contribuindo decisivamente aos estudos críticos sobre as atividades de comunicação e dos meios massivos. Ao ser reiteradas categorias como pluralismo, desdobramentos e fragmentação nas Teorias Cultural e Pós-moderna, para efeitos que repercutem na atividade das indústrias culturais, constatamos que diferenças formidáveis podem ser constatadas entre os teóricos que trabalham no tema.² As diferenças se dão em quanto ao conteúdo e o nível intelectual, e afetam até mesmo a própria terminologia: *pós-modernismo* ou *Pós-modernidade*.³

Os teóricos do pós-moderno são tácitos em admitir algumas características como aquelas apontadas por Madam SARUP (1996:95) em termos de aceitação da fugacidade, a fragmentação e a descontinuidade, apresentados por determinadas sociedades e em determinadas situações. Aspectos como o descentramento, a

não fixação da subjetividade, identidade e linguagem são altamente frisados e tiveram suas fontes de interpretação mais reconhecidas em autores como Lacan e Derrida, no âmbito dos Estudos Culturais.⁴

A ação dos meios de comunicação de massa, as experiências por eles mediadas e suas novas representações podem ser, em efeito, compreendidas pelo que alguns entendem como próprio da chamada cultura pós-moderna e sua inerente sensibilidade. Neste sentido, o trabalho de recriação e reconstrução do imaginário absorveria as identidades concretas em um fluxo de diversidade.

Isto explicaria, entre outras coisas, a ação nociva dos grupos fundamentalistas, integristas ou terroristas fora dos espaços territoriais que originaram a problemática central que eles buscam revelar ou denunciar, e que se expande para outros espaços sociais graças principalmente à ação propagandística da comunicação de massas. Para compreender processos desta magnitude, David HOLMES (1992:232) considera fundamental considerar que a difusão das mercadorias atua em direção a uns consumidores atomizados e o rádio, a televisão e a imprensa procedem, elas mesmas, como meros publicistas ou publicitários. Os homens modernos se interessaram pelo novo e em representar as coisas em suas mudanças, ou à atividade cultural que os faz sobrepor-se à natureza. Para isto, inventaram toda uma gama de aparatos de registro com vistas a captar a sua almejada substância.⁵ O conseqüente desenvolvimento de aplicações técnico-científicas que sucedeu

² Cf. Wolfgang WELSCH & Mike SANDBOTHE (1997), ainda que pós-moderno possa ser mais conhecido na Arquitetura, seu conceito foi aí desenvolvido desde os aportes da Literatura e foi, posteriormente, formulado filosoficamente por Jean-François Lyotard. Em Sociologia, este tema inicialmente se refere a revelação de um determinado pluralismo, o qual estava em primeiro plano no debate norte-americano.

³ Hans BERTENS & David FOKKEMA (1997) definem, em um "Foreward" à compilação de trabalhos apresentados em um congresso internacional de Literatura Comparada, o que compreendem a respeito da distinção entre os termos *pós-modernismo* e *Pós-modernidade*, centrados principalmente no que se refere a uma atmosfera cultural, emergente das novas tecnologias de comunicação e a globalização dos mercados de produtos e idéias. Quanto às manifestações pós-modernas tardias (na Literatura e na Arte), em parte elas supõem uma reação às manifestações que lhes são anteriores.

⁴ A pesar de um destacado uso dos seus trabalhos, existem aspectos de contrariedade entre eles, como a tese de Lacan de que o sujeito está constituído em linguagem, a qual seria rejeitada por Foucault.

⁵ Para uma comparação entre o homem na Modernidade e na Pós-modernidade, veja-se Frederic JAMESON (1996).

está permeado de aspectos que exigem esclarecimentos.

Em uma análise exaustiva da produção audiovisual, Ella SHOAH e Robert STAM (1994) propõem considerar o que está na origem de determinadas perdas ou *déficits* a partir de um eurocentrismo que necessita ser repensado. Estas perdas referir-se-iam à predominância da "mirada fixa" (*the gaze*), enfocada, própria da Modernidade e muito presente nos Estudos da Imagem. Eles admitem que tal predominância elide o oral e suas metáforas musicais, com *déficits* referentes às vozes, entonações, acentos, polifonia. Além do mais, o espaço lógico visual da Modernidade se vincula às práticas metodológicas consagradas pela ciência: perspectiva, evidência empírica, domínio do campo visual (mirada). Restaurar as metáforas aurais e musicais, antes que instaurar novos pressupostos científicos, seria promover a voz dos emudecidos. Enquanto o termo *imagem* pode evocar um realismo mimético, o termo *vozes* propiciaria os sentidos de delegação e interlocução.⁶

Em síntese, e como exemplo, uma comparação entre o moderno e o pós-moderno pode estar na tese de Scott Lash, comentada por Hans BERTENS (1997b):

Discursive significations give priority to words over images; it privileges form while in texts it stresses (discursive) meaning. Figural signification, on the other hand, emphasizes the visual at the expense of the discursive, is wary of formalism, rationalism, and didacticism, is interested in the (sensuous) impact rather than the (discursive) meaning of texts, and "operates through" the spectator's immersion, the relatively unmediated investment of his/her desire in the

cultural object". (BERTENS, 1997b: 110) (remissões a Scott Lash).

Esta análise permite estabelecer uma característica pontual que afeta a maneira como atuam os fenômenos das indústrias culturais. A ênfase na visualidade, o desprezo pelos formalismos, racionalismos e didatismos, tão comuns na cultura popular, faz desse fragmento algo muito esclarecedor do desempenho das representações, suas qualidades e preocupações. O pós-moderno como estilo remarcaria, então, o uso da paródia, da simulação, do pastiche e da alegoria.⁷

Tal conjunto de aspectos nos fazem avançar sobre outras dificuldades com a teoria pós-moderna, principalmente aqueles que se referem aos seus espaços, ao âmbito de ação dos seus sujeitos, seus pertences ou, mais propriamente, perguntar "*where is the postmodern?*"

Onde está o Pós-Moderno?

Em que pese a maior ou menor pertinência dos seus conceitos, a definição a cerca do que é e em quais sociedades ocorre o pós-moderno vem a ser um aspecto deficiente na teoria, que, de forma irônica, não deixa de ser coerente com o próprio projeto pós-moderno.

O ano de 1980 é apontado como um ponto de referência entre o período prematuro e o período tardio do pós-moderno e é quando se considera que a sociedade se fez mais suscetível a uma tal *Weltanschauung*. Neste segundo momento, os textos aparentemente se fazem mais abertos aos compromissos políticos e ideológicos, passando a ser melhor aceitos pelos círculos feministas e de esquerda. É também quando se passa a detectar que as identidades estão expressando-se por formas consideradas inéditas por alguns marxistas.⁸ Para suas clássicas análises resulta surpreendente constatar que as identidades possam estar expressadas em espaços de lazer, na vida privada e nas mercadorias, contradizendo os suportes tradicionais do trabalho, dos partidos políticos e outros coletivos.

Estas outras atividades, antes desprezadas como elementos integrantes dos processos de informação e formação da consciência, vêm

⁶ Cf. o original: "One methodological alternative to the mimetic "stereotypes-and-distortions" approach, we would argue, is to speak less of "images" than of "voices" and "discourses". The very term "image studies" symptomatically elides the oral and musical metaphors-voices, intonation, accent, polyphony- reflects a shift in attention, as George Yudice suggests, from the predominantly visual logical space of modernity (perspective, empirical evidence, domination of the gaze) to a "post-modern" space of the vocal (oral ethnography, a people's history, slave narratives), as a way of restoring voice to the voiceless." (SHOAH & STAM, 1994:214).

⁷ Veja-se David HARRIS (1992:40).

⁸ Cf. Paul Willis (apud BARKER & BEEZER, 1994:19).

sendo reabilitadas como aquelas em que alguém tem a competência para eleger e as escolhe por convicção. Uma das proposições alternativas é aportada por Alain TURRAINE (1996) ao admitir que as formas de sensibilidade são cada vez menos orientadas pelo espectro ideológico de esquerda e direita. O prazer e o consumo não mais se fazem presas fáceis da alienação. Como Jim Collins analisou (*apud* BARKER & BEEZER, 1994), os *shows* de televisão e os *comics* costumam deslocar diversas atitudes políticas e uma intertextualidade brincalhona. Isto nos chama a atenção para aquilo que se denominou de um golpe de estado dado pelas atividades de entretenimento aos telejornais e a brusca distinção antes aplicada entre produções destinadas ao ócio e outras consideradas "mais sérias".⁹ Evidencia-se, desta maneira, que a confusão entre identidade e ideologia comportaria muitas interpretações divergentes.

É precisamente neste contexto onde estão se produzindo as mudanças. O sujeito que anteriormente experimentava uma identidade unificada e estável vem fragmentando-se. Ele se identifica não com uma, mas com várias identidades que muitas vezes são contraditórias ou não resolvidas. E uma ruptura desta ordem é resultado de transformações estruturais e institucionais. O processo de identificação através do qual nos projetamos a nós mesmos dentro de nossas "identidades culturais" se fez mais aberto, variável e problemático. Tudo isto está produzindo o sujeito pós-moderno, entendido como não possuidor de uma identidade fixa, essencial ou permanente, desmarcado de suas representações anteriores.

Este aspecto seria particularmente debatido na América Latina, onde o sentido de umas sociedades em fluxo permanente é muito forte e as atividades de entretenimento e produção de ficção televisiva são de renomada importância. Por isso, faz-se pertinente esclarecer em quais sociedades são aplicáveis as noções propostas pela Teoria Pós-moderna.

Os domínios do Pós-Moderno

O investigador britânico David MORLEY (1996) afirma que a definição de quais seriam as sociedades pós-modernas é um ponto não abordado pela teoria. A referência mais freqüente é feita às sociedades ocidentais e a outros centros de produção e emissão de mensagens, localizados nas metrópoles, nos Tigres Asiáticos ou em outras sociedades consideradas emergentes, como México ou Brasil. No entanto, autores como Anthony D. SMITH (1997:143ss) são categóricos ao afirmar que a nova cultura global pós-moderna é eclética e indiferente a lugar e época. Ela haveria chegado a todo o planeta desde os meios massivos, sistemas de telecomunicações e empresas multinacionais. Smith assinala que os promotores do capitalismo tardio costumam desprezar o aspecto cultural, redundando nas dificuldades de estabelecer o alcance de determinadas influências. Em muitas sociedades pode-se detectar a lógica cultural centralizando os processos de reprodução social, para os quais a mídia instituiu-se como sua instância constitutiva, ainda que as respostas a sua intervenção sejam altamente especulativas.

O progressivo processo de mercantilização (*commodification*) da vida cotidiana, naqueles termos propostos por Frederic JAMESON (1991), concebe uma noção que não é própria do nível sociológico (ainda que haja sido bastante reconhecida nestes círculos). Jameson aponta para um processo todo-poderoso e onipresente que transforma a realidade em imagens e fragmenta o tempo numa série de presentes perpétuos.¹⁰ Desde um tal "presente" operar-se-ia uma *crise na representação*, onde a história desaparece e o presente se dissolve em imagens não relatadas.

Em conseqüência, a Modernidade passa a ser tomada como um processo de explosão de mercadorias, mecanização, tecnologias e relações de mercado no qual a imagem se encontra numa crescente dependência de outras imagens. Em uma interpretação de Jean Baudrillard faz-se fundamental o logro de que as imagens estão se

⁹ Um dos reparos que faria Nicholas GARNHAM (1992) à teoria da esfera pública de J. Habermas reside neste ponto, quando Garnham recorda a Jean-Jacques Rousseau e sua noção de festivais públicos como importantes para qualquer análise da ação dos meios de comunicação para a cidadania.

¹⁰ Nos ocupamos deste aspecto tendo em vista que é fácil passar do nível sociológico que gera a preocupação pelas características da globalização (econômica e política, seus modos de produção e consumo) e sua articulação com o tema do pós-moderno, o qual privilegia o estudo do desenvolvimento urbano e regional com a organização do capital.

tornando mercadorias (*commodities*). O autor rejeitaria a filosofia da história de cunho marxista que estabelece a primazia da produção em todas as sociedades e propõe dois tipos de sociedade estabelecidos conforme sua organização: as sociedades simbólicas e as de produção. Enquanto a Modernidade esteve caracterizada pela proliferação de mercadorias e produtos, a Pós-modernidade caracterizar-se-ia pela proliferação de signos, simulações e códigos.

A culminação deste quadro de dificuldades em quanto à condição pós-moderna nas sociedades está em supor, efetivamente, o que ela pode significar. Madan Sarup aponta uma série de características, as quais, no entanto, podem ser mutuamente excludentes. SARUP (1996:104) recorda de Wayne Hudson que a pós-modernidade pode ter distintos significados e ser caracterizada por aspectos tão heterogêneos como: um mito, uma periodização, uma condição ou situação, uma experiência, uma consciência histórica, uma sensibilidade, um clima, uma crise, uma *episteme*, um discurso, uma poética, um retrato, um topo, uma tarefa ou um projeto.

O protagonismo das narrativas

A partir da Contemporaneidade, passou-se a ter em conta que este sujeito de leitura já não se encontra singularizado; pelo contrário, ele se converteu num coletivo, reconhecido como uns públicos, comunidades ou massas, agentes que haveriam passado a concentrar o poder de reconhecer a uma representação e acreditar-lhe validade. Sem querer entrar no debate a cerca das características da recepção nas indústrias culturais, do seu caráter ativo ou passivo, crítico ou conivente, resgatamos o aspecto da existência necessária de uma comunidade de representação para que uma dada proposta de representação seja concebida como identificadora de algo ou alguém. Entendemos que os grandes fenômenos nas indústrias culturais enquadram-se tanto nas "grandes" como nas "pequenas narrativas".

Os autores Wolfgang WELSCH & Mike SANDBOTHE (1997), por sua vez, sustentam que uma das características mais reconhecidas do pós-moderno é a de que ele venha caracterizado pelo "*end of metanarratives*", enquanto o moderno estaria marcado pelas regras da metanarrativa, configuradas como "improváveis" ou desacreditadas frente às experiências dolorosas. Provém daí a renegação das metanarrativas. O

debate entre Jürgen Habermas, adscrito a posição de que o projeto da modernidade ainda não foi cumprido, e Jean-François LYOTARD (1988), promotor da condição pós-moderna, gerou deste último a proposição dos campos de ação para a filosofia pós-moderna. Estes campos consistem em representar e legitimar o adeus a obsessão com a unidade, e referendar a estrutura de uma pluralidade visivelmente efetiva. LYOTARD (1988) sublinha que a heterogeneidade pode ser construída com um saber que nos faça compreender que a pretendida unidade final não pode ser encontrada com repressão ou meios totalitários.

As grandes construções culturais, as "grandes narrativas" ou "metanarrativas", são interpretações teóricas a larga escala, de pretendida aplicação universal e foram propugnadas pela Ilustração. A elas estão antepondo-se as emergentes "pequenas narrativas", ou "narrativas do eu". Às primeiras corresponderiam as identidades louvadas pelas indústrias culturais como "identidade cultural" ou "identidade coletiva".

Por fim, assinalamos uma síntese proposta por SARUP (1996:95), ao haver circunscrito o pós-modernismo em cinco aspectos:

1. Há um novo alcance no qual modelos profundos são alterados por outras concepções de práticas, de discursos, de jogos textuais, superfícies e textualidade;
2. A história faz-se pura representação, um pastiche;
3. Há uma nova forma de temporalidade (privada do que F. Jameson articula com a textualidade), denominada "*écriture*" ou uma escritura realizada esquizofrenicamente;
4. O sublime é o caminho pelo qual o pós-modernismo envolve o não representável;
5. Há uma nova forma de hiperespaço que impossibilita ao sujeito de localizar-se a si mesmo.

Além destas contribuições, faz-se oportuno registrar que, tanto em Foucault quanto em Lyotard, se constata a negação explícita de que o pós-modernismo possa ser uma metalinguagem ou metateoria através da qual as coisas possam ser conectadas ou representadas.

Conclusão

Está, portanto, reconhecido que existem muitas diferenças entre os autores que trabalham com o tema. Os autores latino-americanos conhecidos no ambiente anglo-saxão, como Néstor GARCÍA-CANCLINI (1989,1997) sustentam a posição de que América Latina é um espaço descentrado e híbrido desde o princípio da colonização européia, para o qual falar em pós-moderno nestes termos implica em certa redundância. Eduardo COUTINHO (1997), ao analisar a produção literária brasileira com base no marco do pós-moderno, contempla a autores tão distintos em seu projeto literário como pode ser o caso de João Guimarães Rosa, Clarice Lispector ou Luiz Fernando Veríssimo. E Jesús MARTÍN-BARBERO (1987 e 1988) também se soma ao debate analisando as manifestações das culturas populares. Em todos eles verifica-se que o pós-modernismo não deixa de ser aceito, ainda que grandes diferenças sejam localizáveis tanto em termos de conteúdo e de nível, ou mesmo na complexidade das manifestações artístico-culturais estudadas.

Para finalizar, recordamos a síntese sociológica que Hans BERTENS (1997b) elaborou sobre o tema do pós-moderno, no qual está *plasmado o contraponto entre a tentativa moderna de clareza, universalismo e homogeneidade, e as características reconhecidas pelos pós-modernos de um crescente pluralismo institucionalizado, da possibilidade da ambivalência e da contingência. É uma condição de fluxo permanente em que tudo se faz provisório, das comunidades imaginadas às identidades, as alterações se consagram imprescindíveis. Uma característica temática bastante observada, que está assinalada também por Hans BERTENS (1997a), seria a de um contínuo movimento e a interrogação que persiste pairando sobre todas as instituições e sistemas impondo-se sobre nossas mais autênticas fontes de significado e valor. Deve-se frisar que tal postura de contínuo questionamento ao mesmo tempo em que revela ser uma atitude profundamente política, ainda assim, pode resultar negativa, quando não irracional.*

Bibliografia

- BARKER, M. & BEEZER, A. *Introducción a los estudios culturales*, Barcelona, Bosch, 1994.
- BERTENS, H. & FOKKEMA, D. (eds.) *International postmodernism. Theory and literary practice*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 1997.
- BERTENS, H. "The debate on Postmodernism", in Hans Berthens and Dowe Fokkema (eds.): *International postmodernism. Theory and literary practice*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 1997a. pp. 3-13.
- _____. "The Sociology of Postmodernism", in Hans Berthens and Dowe Fokkema (eds.): *International postmodernism. Theory and literary practice*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 1997b.
- COUTINHO, E. "Postmodernism in Brazil" in Hans Berthens & Dowe Fokkema (eds.): *International postmodernism. Theory and literary practice*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 1997. pp.327-334.
- GARCÍA-CANCLINI, N. *Culturas híbridadas. Estrategias para entrar y salir de la Modernidad*. Méjico: Grijalbo, 1989.
- _____. *Cultura y comunicación: entre lo global y lo local*. La Plata: Univ. Nacional de La Plata, 1997.
- GARNHAM, N. "The media and the public sphere", in Craig Calhoun (ed.): *Habermas and the Public Sphere*. Cambridge: MIT, 1992. pp. 359-376.
- HOLMES, D. "Virtual Identity. Communities of broadcast, communities of interactivity", in David Holmes (ed.): *Virtual politics. Identity & community in cyberspace*. Londres: Sage, 1997. pp. 26-45.
- JAMESON, F. *El posmodernismo o la lógica cultural del capitalismo avanzado*. Barcelona, Paidós, 1992.
- _____. *Teoría de la Postmodernidad*. Madrid: Trotta, 1996.
- LYOTARD, J.-F. *O pós-moderno*, Rio de Janeiro: José Olímpio, 1988.

MARTÍN-BARBERO, J. MARTIN-BARBERO, Jesús *De los medios a las mediaciones. Comunicación, cultura y hegemonía.* Barcelona: Gustavo Gilli, 1987.

_____. *Procesos de comunicación y matrices de cultura. Itinerario para salir de la razón dualista.* México: Gustavo Gilli., 1988.

MORLEY, D. *Televisión, audiencias y Estudios Culturales.* Buenos Aires: Amorrortu, 1996.

SARUP, M. *Identity, Culture and the Post-modern World.* Edinburgh: Edinburgh University, 1996.

SMITH, A. D. *La identidad nacional.* Madrid: Trama, 1997.

SOHAH, E. & STAM, *Unthinking eurocentrism. Multiculturalism and the media.* London/New York: Routledge, 1994.

TURRAINE, A. Conferência na *Ceremonia de la VII Edición de los premios a la investigación sobre comunicación de masas*, conferidos pela Generalitat de Catalunya, Barcelona, 1996.

WELSCH, W. & SANDBOTHE, M. "Post-modernity as a Philosophical concept", in Hans Berthens & Dowe Fokkema (eds.), *International postmodernism. Theory and literary practice.* Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 1997.

Endereço da autora

Quadra 78, casa 2, T. Neves
Santa Maria, RS
CEP 97.040-500
Fone (055) 212 2660